

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o
texto completo desta Tese será
disponibilizado somente a partir de
27/11/2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

TAÍS CHIODELLI

COMPORTAMENTOS INTERATIVOS E SINCRONIA DE DÍADES MÃE-BEBÊ E
PAI-BEBÊ: IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO

BAURU
2020

TAÍS CHIODELLI

COMPORTAMENTOS INTERATIVOS E SINCRONIA DE DÍADES MÃE-BEBÊ E
PAI-BEBÊ: IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO

Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutora, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, área de concentração Desenvolvimento: Comportamento e Saúde, da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues e co-orientação da Prof^a. Dr^a. Veronica Aparecida Pereira.

BAURU

2020

C539c Chiodelli, Taís
Comportamentos interativos e sincronia de díades mãe-bebê e pai-bebê : identificação e intervenção / Taís Chiodelli. -- Bauru, 2020
170 f.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues
Coorientadora: Veronica Aparecida Pereira

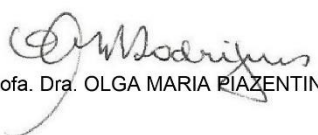
1. Interação mãe-bebê. 2. Interação pai-bebê. 3. Sincronia. 4. Vídeo feedback. 5. Prematuridade. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE TAÍS CHIODELLI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 27 dias do mês de novembro do ano de 2020, às 14:00 horas, no(a) Faculdade de Ciências (Unesp - Campus de Bauru), realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de TAÍS CHIODELLI, intitulada **Comportamentos interativos e sincronia de diádes mãe-bebê e pai-bebê: identificação e intervenção**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP/Câmpus de Bauru (participação por videoconferência), Prof. Dr. CESAR AUGUSTO PICCININI (Participação Virtual) do(a) Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Profa. Dra. MARIA BEATRIZ MARTINS LINHARES (Participação Virtual) do(a) Depto. de Neurociências e Ciências do Comportamento / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Profa. Dra. PATRÍCIA ALVARENGA (Participação Virtual) do(a) Instituto de Psicologia / Universidade Federal da Bahia, Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Unesp, Faculdade de Ciências, Bauru. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), mediante a concessão de bolsa de doutorado à autora (Processo nº 2016/10556-4).



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À minha mãe, Leonilde, e ao meu pai,
Milton, por serem a melhor rede de apoio
que alguém poderia ter.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas cruzaram meu caminho nesses quatro anos e contribuíram de formas distintas para o processo de construção desta tese. Sou grata a cada uma delas, e, em especial...

Aos meus pais, Leonilde e Milton, pelo amor, compreensão, suporte emocional e material, por priorizarem a minha educação, encorajarem e incentivarem a busca dos meus sonhos, mesmo quando isso significou morar em outro estado e reduzir a frequência com que nos encontrávamos. Agradeço pelas condições que me deram ao longo da vida e que permitiram que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu namorado Bruno, pelo amor, companheirismo, apoio, cumplicidade e por estar comigo em todos os momentos, principalmente naqueles de dificuldade. Minha vida é mais leve e feliz ao seu lado!

À minha orientadora Olga, tenho muitas coisas para agradecer! Começarei pela história que construímos nesses seis anos, permeada por afeto, confiança, e pelo seu compromisso e seriedade em conduzir a minha orientação. Agradeço o seu carinho, acolhimento, apoio, paciência, por acreditar no meu trabalho, principalmente nos momentos em que eu mesma duvidei. Sou muito grata por tudo o que me ensinou, pelas inúmeras oportunidades que me ofereceu ao longo desses anos e que permitiram que eu pudesse crescer, aprender e me desenvolver enquanto profissional e pessoa. Obrigada por me fazer acreditar que eu poderia ir além!

À minha co-orientadora Veronica, também tenho muitas coisas para agradecer! Trabalhamos juntas há quase uma década e vivemos muitas coisas nesse período. Sou grata por compartilhar com você toda a minha trajetória acadêmica e por ter me apresentado ao mundo da pesquisa científica que tanto mudou a minha vida! Agradeço o seu carinho, generosidade, confiança, acolhimento, por acreditar no meu potencial, por tudo o que me ensinou e pelas oportunidades que me foram dadas.

Aos professores Alessandra Turini Bolsoni Silva, César Augusto Piccinini, Maria Beatriz Martins Linhares e Patrícia Alvarenga, professores que admiro tanto e que gentilmente aceitaram participar da banca de defesa deste trabalho, trazendo contribuições valiosas. Também agradeço a atenção, contribuições e recomendações feitas pelos professores Alessandra e César no exame de qualificação e que me auxiliaram muito na construção desta versão da tese, obrigada!

Às mães e pais que participaram dessa pesquisa, agradeço a disponibilidade, confiança, por compartilharem comigo um pouco das suas histórias e das alegrias e dificuldades vivenciadas a partir do nascimento do bebê. Aprendi muito com vocês e sou imensamente grata por isso!

Às minhas amigas Bárbara, Carol, Luíza e Ana Paula, agradeço por compartilharem alegrias, dificuldades, sonhos, projetos e tornarem a experiência da pós-graduação mais fácil e repleta de acolhimento, afeto e trocas importantes. Também agradeço ao Luiz, presença constante nas conversas e desabafos da Sala 11. Admiro muito vocês e sinto falta dos nossos encontros (quase) diários!

Aos alunos do curso de Psicologia da UNESP-Bauru que passaram pelo projeto de bebês nesses quatro anos e que em diversos momentos me auxiliaram na organização da coleta dos dados.

Às profissionais do projeto de bebês da SORRI-Bauru, em especial Janaína, Angélica, Gabriela e Camila, pela paciência que tiveram comigo e disponibilidade em me auxiliar na organização da coleta de dados realizada na instituição.

Aos funcionários do CPA, Ana, Carla, Mônica e Rafael, pela paciência e carinho com que sempre atenderam minhas dúvidas e solicitações.

À FAPESP pelo auxílio financeiro e concessão de bolsa que permitiu que eu me dedicasse exclusivamente à realização dessa pesquisa.

Por fim, em um momento em que vivemos a maior pandemia do século e constantemente estamos diante de dificuldades, incertezas e necessidade de adaptação, finalizar este trabalho é motivo de muita alegria. Sou grata a todas as oportunidades que tive e às pessoas que pude conviver e aprender.

CHIODELLI, T. **Comportamentos interativos e sincronia de díades mãe-bebê e pai-bebê: identificação e intervenção.** 2020. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2020.

RESUMO

A compreensão dos comportamentos interativos dos cuidadores em diferentes contextos e de variáveis que influenciam a interação cuidador-bebê possibilita o planejamento e execução de intervenções preventivas. Defende-se a tese de que intervenções de curta duração nos primeiros meses de vida do bebê e que utilizam vídeo feedback podem ser efetivas para a aquisição ou manutenção de comportamentos interativos responsivos de cuidadores, independente do gênero. O objetivo geral do estudo foi investigar a interação cuidador-bebê em dois contextos de observação e testar o efeito do Programa Promovendo Interação entre Pais e Bebês (PIPAB), considerando o gênero do cuidador, sexo do bebê e a prematuridade. Foram realizados dois estudos com 63 díades cuidadores-bebês de três a sete meses de idade, utilizando observações codificadas com o protocolo Interadiade. No Estudo 01 analisou-se o efeito do gênero do cuidador, sexo do bebê e da prematuridade sobre os comportamentos dos cuidadores (estimulação, responsividade, intrusividade e verbalizar negativamente para o bebê) e dos bebês (comportamentos interativos positivos, negativos e não interativos) em dois contextos. As díades foram observadas em interação livre durante cinco minutos e no procedimento do *Face-to-Face Still-Face* (FFSF) durante nove minutos, divididos em três episódios de três minutos: 1) *play* - o cuidador interagia face a face com o bebê, 2) *still-face* - o cuidador deixava de responder ao bebê e, 3) reunião – o cuidador retomava a interação. Os comportamentos diádicos nos dois contextos foram analisados a partir de ANOVAs de três vias. Os principais resultados encontrados no contexto de interação livre foram: (a) as mães estimularam mais os seus bebês do que os pais; (b) os pais foram mais responsivos na interação com seus bebês do que as mães; (c) cuidadores de bebês pré-termo foram mais responsivos do que os cuidadores de bebês a termo; (d) cuidadores de bebês a termo estimularam mais os seus bebês do que os cuidadores de bebês pré-termo; (e) bebês pré-termo apresentaram mais comportamentos não interativos com seus pais do que os bebês a termo. No episódio *play* do FFSF destacaram-se os resultados: (a) os pais de bebês a termo foram mais responsivos do que as mães de bebês a termo e os pais de bebês pré-termo; (b) os pais de bebês pré-termo foram mais intrusivos do que as mães de bebês pré-

termo e os pais de bebês a termo; (c) os bebês a termo apresentaram mais comportamentos não interativos na interação com os pais do que os bebês pré-termo na interação com os pais e os bebês a termo na interação com as mães; (d) bebês do sexo feminino nascidos a termo e do sexo masculino nascidos pré-termo apresentaram mais comportamentos interativos positivos do que os bebês do sexo masculino nascidos a termo. No episódio de reunião: (e) bebês do sexo feminino apresentaram mais comportamentos interativos negativos na interação com os pais do que os bebês do sexo feminino na interação com as mães e do sexo masculino na interação com os pais; e (f) os bebês do sexo masculino emitiram mais comportamentos não interativos com seus pais do que os bebês do sexo feminino. Dos resultados obtém-se comportamentos-alvo para intervenção. No Estudo 02 buscou-se identificar o efeito do PIPAB, considerando o gênero do cuidador e a prematuridade do bebê, sobre os comportamentos dos cuidadores, dos bebês e à sincronia da díade. Participaram as 63 díades cuidadores-bebês e o delineamento foi pré-teste-pós-teste com um grupo. O PIPAB teve duas sessões de intervenção utilizando vídeo feedback. Antes e após cada sessão de intervenção foi realizada uma observação da interação livre. Análises de regressão binomial negativa indicaram aumento significativo da responsividade dos cuidadores, todavia, houve aumento, também, dos comportamentos não interativos dos bebês o que pode ter resultado no aumento da sincronia baixa e regular entre o pré-intervenção 1 e o pós-intervenção 2. Neste período também ocorreram diminuições de intrusividade dos cuidadores, dos comportamentos interativos negativos dos bebês e da sincronia baixa e ruim. O gênero do cuidador diferenciou os comportamentos de estimulação, responsividade e intrusividade e, a prematuridade os comportamentos de estimulação. A sincronia foi melhor para as díades cuidadores-bebês a termo do que para as de bebês pré-termo. Identificou-se que o PIPAB foi promissor em promover mudanças nos comportamentos das díades. Todavia, são necessários estudos com outros delineamentos para que seja avaliada a sua efetividade.

Palavras-chave: interação mãe-bebê; interação pai-bebê; sincronia; vídeo feedback; sexo do bebê; prematuridade.

CHIODELLI, T. **Interactive behaviors and synchrony of mother-infant and father-infant interaction: identification and intervention.** 2020. Thesis (Doctorate in Developmental Psychology and Learning) – Faculty of Sciences, São Paulo State University, Bauru, 2020.

ABSTRACT

Understanding the interactive behaviors of caregivers in different contexts and the variables that influence the caregiver-infant interaction makes possible to plan and execute preventive interventions. The thesis is defended that short duration interventions in the first months of the infant's life that use video feedback may be effective for the acquisition or maintenance of responsive interactive behaviors of caregivers, regardless of gender. The general objective of the study was to investigate the caregiver-infant interaction in two contexts of observation and to test the effect of the Program Promoting Interaction between Parents and Babies (PIPAB), considering the caregiver's gender, sex of the infant and prematurity. Two studies were done with 63 caregiver-infant (three to seven months of age) dyads, by using observations coded with the Interdyad protocol. In study 01, it was analyzed the effect of the caregiver's gender, infant's sex and prematurity on the caregiver's behaviors (stimulation, responsivity, intrusiveness, and verbalizing negatively to the infant) and on the infants' (positive interactive behaviors, negative and noninteractive) in two contexts. Dyads were observed in free play interaction for five minutes and in the Face-to-Face Still-Face (FFSF) paradigm for nine minutes, divided into three minute episodes: 1) play - the caregiver interacts face to face with the infant, 2) still-face - the caregiver no longer responds to the infant and 3) meeting - the caregiver interacts again. Dyadic behaviors in both contexts were analyzed from three ways ANOVAs. The main results found in the free play interaction context were: (a) mothers stimulated their infants more than the fathers; (b) fathers were more responsive in the interaction with the infants than the mothers; (c) caregivers of preterm infants were more responsive than caregivers of full-term infants; (d) caregivers of full-term infants stimulated their infants more than caregivers of preterm infants; (e) preterm infants displayed more noninteractive behaviors with their parents than full-term infants. In FFSF's play episode, these results stood out: (a) fathers of full-term infants were more responsive than mothers of full-term infants and fathers of preterm infants; (b) fathers of preterm infants were more intrusive than mothers of preterm infants and fathers of full-term infants; (c) full-term infants displayed more noninteractive behaviors in the

interaction with their fathers than preterm infants in the interaction with their fathers and full-term infants in the interaction with their mothers; (d) female full-term infants and male preterm infants displayed more positive interactive behaviors than male full-term infants. In the reunion episode: (e) female infants displayed more negative interactive behaviors in the interaction with their fathers than female infants in the interaction with their mothers and male infants in the interaction with their fathers; and (f) male infants emitted more noninteractive behaviors with their fathers than female infants. From the results, we get target behaviors for intervention. In study 02, it was sought to identify PIPAB's effect, regarding the caregiver's gender and infant's prematurity, on caregivers' and infants' behavior and dyad synchrony. 63 caregiver-infant dyads participated, and the design was pretest-posttest in a group. PIPAB two intervention sessions using video feedback. Before and after each intervention session, an observation was done regarding free play interaction. Analyses of binomial regression indicated a significant increase in caregivers' responsivity, although, there was a rise too, in noninteractive behaviors of the infants, which may have resulted in increasing low and regular synchronicity between preintervention 1 and postintervention 2. In this period, decreases in caregivers' intrusiveness, in negative interactive behaviors of the infants and in low and bad synchronicity also occurred. The gender of the caregiver differentiated behaviors of stimulation, responsivity and intrusiveness, and prematurity those of stimulation. Synchrony was better for full-term caregiver-infant dyads than for preterm ones. PIPAB was determined as being promising in promoting behavioral change in dyads. Still, studies are needed with other designs to evaluate its effectiveness.

Keywords: mother-infant interaction; father-infant interaction; synchrony; video feedback; infant sex; prematurity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Percurso amostral.....	28
----------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

ESTUDO 01

Quadro 1. Definições operacionais dos comportamentos maternos/paternos analisados pelo Interadíade.....	52
Quadro 2. Definições operacionais dos comportamentos dos bebês analisados pelo Interadíade.....	54

ESTUDO 02

Quadro 1. Descrição de sincronia considerando o nível e a qualidade.....	106
Quadro 2. Exemplo de codificação da sincronia em intervalos de um segundo.....	107
Quadro 3. Nível da sincronia, relações entre os comportamentos maternos/paternos e do bebê analisados pelo Interadíade e qualidade da interação.....	107
Quadro 4. Desfechos das análises de regressão.....	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Frequência absoluta dos participantes identificados em cada instituição.	29
--	----

ESTUDO 01

Tabela 1. Descrição das características dos bebês.....	49
Tabela 2. Características sociodemográficas dos cuidadores.....	49
Tabela 3. Média, desvio padrão, valor de F e nível de significância dos comportamentos parentais em interação livre com seus bebês (n = 63).....	58
Tabela 4. Média, desvio padrão, valor de F e nível de significância dos comportamentos dos bebês em interação livre com seus cuidadores (n = 63).....	59
Tabela 5. Média, desvio padrão, valor de F e nível de significância dos comportamentos parentais no episódio <i>play</i> do FFSF (n = 31).....	60
Tabela 6. Média, desvio padrão, valor de F, nível de significância e post-hoc de Sidak da interação entre gênero do cuidador e prematuridade, no episódio <i>play</i> do FFSF.....	61
Tabela 7. Média, desvio padrão, valor de F e nível de significância dos comportamentos parentais no episódio de reunião do FFSF (n = 31).....	61
Tabela 8. Média, desvio padrão, valor de F e nível de significância dos comportamentos dos bebês no episódio <i>play</i> do FFSF (n = 31).....	62
Tabela 9. Média, desvio padrão, valor de F, nível de significância e post-hoc de Sidak dos efeitos das interações entre as variáveis gênero do cuidador, sexo do bebê e prematuridade sobre os comportamentos dos bebês no episódio <i>play</i> do FFSF.....	63
Tabela 10. Média, desvio padrão, valor de F e nível de significância dos comportamentos dos bebês no episódio de reunião do FFSF (n = 31).....	64
Tabela 11. Média, desvio padrão, valor de F, nível de significância e post-hoc das interações entre as variáveis gênero do cuidador, sexo do bebê e prematuridade nos comportamentos dos bebês no episódio de reunião do FFSF.....	65

ESTUDO 02

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes.....	103
Tabela 2. Valores do coeficiente de correlação intraclasse para as classes de comportamentos interativos dos bebês e das mães/pais.....	118
Tabela 3a. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos dos comportamentos de estimulação dos cuidadores, considerando a intervenção, o gênero do cuidador e a prematuridade do bebê.....	122

Tabela 3b. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos dos comportamentos de responsividade dos cuidadores, considerando a intervenção, o gênero do cuidador e a prematuridade do bebê.....	123
Tabela 3c. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos dos comportamentos de intrusividade dos cuidadores, considerando a intervenção, o gênero do cuidador e a prematuridade do bebê.....	124
Tabela 3d. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos do comportamento de verbalizar negativamente para o bebê, considerando a intervenção, o gênero do cuidador e a prematuridade do bebê.....	124
Tabela 4a. Dados descritivos e parâmetros dos modelos dos comportamentos interativos positivos dos bebês considerando as observações Pré e Pós-intervenção 1 e 2, o gênero do cuidador e a prematuridade do bebê.....	126
Tabela 4b. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos dos comportamentos interativos negativos dos bebês, considerando as observações Pré e Pós-intervenção 1 e 2, o gênero do cuidador e a prematuridade do bebê.....	126
Tabela 4c. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos dos comportamentos não interativos dos bebês, considerando as observações Pré e Pós-intervenção 1 e 2, o gênero do cuidador e a prematuridade do bebê.....	127
Tabela 5a. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos de sincronia alta e boa.	128
Tabela 5b. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos de sincronia alta e ruim.....	129
Tabela 5c. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos de sincronia baixa e regular.....	130
Tabela 5d. Estatística descritiva e parâmetros dos modelos de sincronia baixa e ruim.....	130

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	18
1. INTRODUÇÃO GERAL	21
2. MÉTODO GERAL	24
3. ESTUDO 01	31
3.1. INTRODUÇÃO.....	31
3.2. MÉTODO	48
3.3. RESULTADOS	57
3.4. DISCUSSÃO.....	65
3.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
4. ESTUDO 02	82
4.1. INTRODUÇÃO.....	82
4.2. MÉTODO	103
4.3. RESULTADOS	121
4.4. DISCUSSÃO.....	131
4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
REFERÊNCIAS	144
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
6. REFERÊNCIAS GERAIS	156
APÊNCIDE A	159
APÊNDICE B	164
ANEXO A ..	166
ANEXO B	168

APRESENTAÇÃO

Minha trajetória na pesquisa e trabalho com mães e bebês teve início no terceiro ano de graduação em Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Naquele momento, iniciei minha primeira iniciação científica sob orientação da professora Veronica Aparecida Pereira que tinha como objetivo avaliar mensalmente o desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida e oferecer orientação às mães sobre estimulação e vínculo. Essa pesquisa relacionava-se a um projeto de extensão que ocorria na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de Bauru, coordenado pela professora Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues. No quarto e quinto ano da graduação continuei trabalhando com a professora Veronica em mais duas iniciações científicas, investigando estresse, ansiedade materna e variáveis sociodemográficas relacionadas ao desenvolvimento do bebê nos primeiros meses de vida (PEREIRA *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2015).

Em conjunto às iniciações científicas, participei de um projeto de extensão que avaliava o desenvolvimento de crianças que frequentavam o berçário do Centro de Educação Infantil da UFGD e auxiliava a professora responsável no planejamento de atividades, pautadas nas necessidades de cada aluno. Participei, também, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). No PET-Saúde eram desenvolvidas ações com Agentes Comunitários de Saúde, da cidade de Amambai-MS, em que eram instruídos a ensinar às mães a aplicar Shantala em seus bebês, além de informá-los sobre amamentação, a importância do vínculo, marcos de desenvolvimento para que fossem multiplicadores nos seus atendimentos às gestantes, mulheres e seus bebês. As duas atividades também eram supervisionadas pela professora Veronica.

Em seguida à conclusão da graduação, devido às ricas experiências que tive trabalhando com bebês e suas mães e ao interesse em continuar investigando temas relacionados ao desenvolvimento infantil, ingressei no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da UNESP, campus de Bauru, sendo orientada pela professora Olga e co-orientada pela professora Veronica.

No mestrado foi desenvolvido um trabalho com bebês nascidos pré-termo e a termo observados em interação com suas mães a partir do paradigma experimental *Face-to-Face Still-Face* (FFSF) e, também, investigamos a percepção materna sobre o temperamento de seus bebês. Os dados obtidos sugeriram a necessidade de investir em

um estudo que contemplasse a intervenção, além da descrição e observação da interação mãe-bebê, visto que foram identificadas dificuldades maternas na interação com o seu bebê, em especial para a retomada da interação com a criança após a exposição a um evento estressor (episódio de *still-face*) e auxiliá-la a se regular, bem como relações entre comportamentos interativos negativos da mãe e comportamentos interativos negativos do bebê (CHIODELLI *et al.*, 2020). Também foram encontradas diferenças no que se referia aos comportamentos interativos e de regulação de bebês nascidos pré-termo e a termo (CHIODELLI *et al.*, 2021).

Ao ingressar no mestrado comecei a participar de dois projetos de extensão supervisionados pela professora Olga, um que acompanhava o desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida, avaliando-os mensalmente e oferecendo orientações aos cuidadores com relação à estimulação, vínculo e demais condições para que o bebê se desenvolvesse dentro dos marcos de referência, e outro, em um ambulatório de seguimento de bebês nascidos pré-termo e com muito baixo peso (menos de 1.500 gramas) de uma maternidade pública que avaliava o desenvolvimento destas crianças no período após a alta hospitalar até os três anos. A participação nestes dois projetos permitiu que eu aprendesse mais sobre desenvolvimento, principalmente no que se referia aos desafios para as famílias associados ao nascimento pré-termo e aspectos da interação cuidador-bebê. Além disso, surgiu a necessidade de inserir os pais nas investigações, visto que começaram a participar com maior frequência dos atendimentos dos bebês, demonstrando interesse em participar das pesquisas de iniciação científica e mestrado quando os convites eram direcionados às mães (população-alvo dos estudos em questão).

Essa demanda também se relacionou ao observado na literatura nacional sobre os estudos observacionais com díades cuidador-bebê¹, em que há predomínio de estudos com mães (por exemplo, ALFAYA; SCHERMANN, 2005; ALVARENGA *et al.*, 2018; NARDI *et al.*, 2015; SEIDL-DE-MOURA *et al.*, 2008) sendo escassos os estudos apenas com pais (CAMPEOL; CREPALDI, 2018) e que consideraram tanto a mãe como o pai nas suas amostras (PICCININI *et al.*, 2010; ZARSKE, 2020).

Menegatti, Pianovski e Lohr (2016) revisaram sistematicamente 110 estudos nacionais publicados entre 1998 até 2015, visando identificar aspectos metodológicos, população-alvo e temáticas dos estudos sobre interações iniciais estabelecidas entre pais, mães e bebês de zero a três anos. Com relação à população-alvo dos estudos, encontraram

¹ Na presente tese de doutorado o termo cuidador foi utilizado para se referir à mãe e ao pai em conjunto. O termo pai (singular e plural) refere-se apenas ao homem.

que 79% eram as díades mães-bebês, 5% incluíram díades pais-bebês e 16% incluíram mães e pais, o que sugere uma lacuna com relação às investigações que considerem os diferentes cuidadores do bebê.

Neste sentido, no doutorado, novamente com a orientação da professora Olga e co-orientação da professora Veronica, pensamos em investigar interações de díades mães-bebês e pais-bebês em dois contextos, livre e no FFSF, identificando se haveria diferenças nas interações de mães e pais, bem como efeitos de variáveis como a prematuridade e o sexo do bebê. A escolha de dois contextos de observação pautou-se na reconhecida eficiência da situação livre enquanto locus de oportunidade de apresentação de comportamentos interativos variados e diversificados e, a situação estruturada proporcionada pelo paradigma do FFSF pautou-se pela experiência que tivemos no mestrado, por identificarmos uma escassez de estudos no cenário nacional (por exemplo, CHIODELLI *et al.*, 2020; CHIODELLI *et al.*, 2021; IZIDORO; PEREIRA; RODRIGUES, 2020) em que encontramos apenas um estudo que investigou os pais (ZARSKE, 2020) e pela da possibilidade de estudar como as díades mães-bebês e pais-bebês se comportavam nesse contexto, lacuna também identificada na literatura internacional (MESMAN; VAN IJZENDOORN; BAKERMANS-KRANENBURG, 2009). Além disso, planejamos um programa de intervenção, utilizando vídeo feedback, com foco na ampliação do repertório interativo parental, especificamente, aumento de comportamentos interativos positivos, como a responsividade, e diminuição de comportamentos interativos negativos, como a intrusividade e, conseqüentemente, esperava-se aumento dos comportamentos interativos positivos dos bebês. Investigamos, também, aspectos da sincronia da díade. Os estudos apresentados na presente tese se inserem nesse contexto.

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o
texto completo desta Tese será
disponibilizado somente a partir de
27/11/2022.

1. INTRODUÇÃO GERAL²

O primeiro ano de vida de uma criança é caracterizado por inúmeras mudanças no seu desenvolvimento, como a aprendizagem de habilidades motoras, cognitivas, sociais e de linguagem (AQUINO; SALOMÃO, 2011; FATTORE *et al.*, 2017; VENTURELLA *et al.*, 2013). A interação com o seu ambiente, que inclui seus cuidadores, pode favorecer ou não o seu desenvolvimento (PEREIRA; SACCANI; VALENTINI, 2016).

Estudar as interações iniciais entre o bebê e seus cuidadores justifica-se pela relação com o desenvolvimento posterior da criança (CABRERA, 2019; ROCHA *et al.*, 2019) e possibilita a identificação de variáveis que podem exercer alguma influência para a interação, como a prematuridade (MONTIROSSO *et al.*, 2010; YAARI *et al.*, 2014), o sexo do bebê (GONÇALVES; FUERTES, 2016; PICCININI *et al.*, 2010) e, quando são incluídos mães e pais, se há diferenças ou similaridades nos comportamentos que os cuidadores emitem na interação com a criança (NERI *et al.*, 2017; PICCINI *et al.*, 2010; YAGO *et al.*, 2014), bem como na forma como elas respondem a cada cuidador (BRAUNGART-RIEKER *et al.*, 1998). Considerar o contexto em que as interações ocorrem e como os cuidadores e os bebês reagem a um evento estressor também pode ampliar a compreensão das interações iniciais e fornecer dicas para intervenção.

Entre as recomendações realizadas pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) para promover o desenvolvimento de crianças, encontra-se a oferta de cuidado responsivo. Um cuidador responsivo é aquele que responde pronta e contingentemente aos sinais emitidos pela criança na interação e quando ela é exposta a este tipo de cuidado são observados benefícios para a própria interação, desenvolvimento psicológico e crescimento físico ao longo da vida (ESHEL *et al.*, 2006), tornando-se importante desenvolver ações que a promovam e sejam preventivas.

Ao considerar a melhor evidência disponível com relação aos programas de intervenção realizados com cuidadores de bebês e que tiveram como foco a promoção de comportamentos responsivos, destacam-se duas meta-análises (BAKERMANS-KRANENBURG; VAN IJZENDOORN; JUFFER, 2003; FUKKINK, 2008) que encontraram as intervenções com vídeo feedback como sendo mais efetivas do que

² Esta tese de doutorado encontra-se organizada em dois estudos e cada um apresenta seções de Introdução, Método, Resultados, Discussão e Considerações finais específicas. Assim, a introdução geral descreve de forma sucinta o contexto em que a tese se insere, descrevendo o que há em comum entre os estudos e o percurso amostral adotado.

aquelas que não utilizaram esse procedimento, bem como as intervenções com menos de cinco sessões sendo tão eficazes quanto aquelas que tiveram duração entre cinco a 16 sessões. Além disso, as análises que consideraram as relações entre o foco da intervenção e o número de sessões mostraram que intervenções curtas e com foco na sensibilidade³ eram mais efetivas do que intervenções longas e que focaram em mais aspectos, como representação e suporte (BAKERMANS-KRANENBURG; VAN IJZENDOORN; JUFFER, 2003). Fukkink (2008) identificou que os programas que tiveram duração mais curta promoveram mudanças, aumentando a sensibilidade dos cuidadores e produzindo efeitos em outros comportamentos parentais, como a diminuição da intrusividade e o aumento da estimulação oferecida à criança.

Esses resultados, em conjunto com as descrições de programas internacionais que foram bem-sucedidos em promover responsividade parental (por exemplo, JUFFER *et al.*, 2017) e a escassez de estudos nacionais que trabalharam com a temática (ALVARENGA *et al.*, 2019), contribuíram para que fosse desenvolvido para essa tese o Programa Promovendo Interação entre Pais e Bebês (PIPAB).

Apoiando-se nos achados da literatura, a presente pesquisa defende a tese de que intervenções de curta duração realizadas nos primeiros meses de vida do bebê e que utilizam vídeo feedback podem ser efetivas para o desenvolvimento de práticas parentais mais responsivas, independente do gênero do cuidador. Neste sentido, teve como objetivo geral investigar a interação cuidador-bebê em dois contextos de observação (interação livre e nos episódios *play* e reunião do *Face-to-Face Still-Face*) e testar o efeito de intervenções curtas (o PIPAB), considerando o gênero do cuidador, sexo do bebê e a prematuridade. Para responder ao objetivo proposto, essa tese foi organizada em dois estudos.

O Estudo 1 teve como objetivo avaliar o efeito do gênero do cuidador (díades mães-bebês e pais-bebês), sexo do bebê (feminino e masculino) e da prematuridade (bebês nascidos pré-termo e a termo) na interação diádica nos contextos de interação livre e do *Face-to-Face Still-Face* sobre os comportamentos parentais (estimulação, responsividade, intrusividade e verbalizar negativamente para o bebê) e dos bebês (interativos positivos, negativos e não interativos).

No Estudo 2 pretendeu-se identificar o efeito do Programa Promovendo Interação entre Pais e Bebês (PIPAB), considerando o gênero do cuidador (díades mães-bebês e

³ Quanto aos termos responsividade e sensibilidade, na descrição dos estudos optou-se por manter-se fiel ao termo utilizado por cada autor.

pais-bebês) e a prematuridade do bebê (nascidos pré-termo e a termo), sobre os comportamentos parentais (estimulação, responsividade, intrusividade e verbalizar negativamente), dos bebês (comportamentos interativos positivos, negativos e não interativos) e da sincronia da díade (alta e boa, alta e ruim, baixa e regular e baixa e ruim).

A seguir apresentam-se aspectos metodológicos comuns aos dois estudos, como o percurso amostral para a identificação dos participantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese de doutorado contribuiu para a literatura existente sobre as interações iniciais entre bebês e seus cuidadores, ao investigá-las em dois contextos (livre e nos episódios *play* e reunião do *Face-to-Face Still-Face* - FFSF), analisando o efeito do gênero do cuidador (díades mães-bebês e pais-bebês), do sexo do bebê (feminino e masculino) e da prematuridade (nascidos pré-termo e a termo) sobre os comportamentos dos cuidadores (estimulação, responsividade, intrusividade e verbalizar negativamente) e dos bebês (interativos positivos, negativos e não interativos). Contribuiu, também, ao apresentar resultados do Programa Promovendo Interação entre Pais e Bebês (PIPAB) que teve o objetivo de ampliar o repertório interativo positivo parental, com foco no aumento de comportamentos interativos responsivos e a diminuição de comportamentos interativos intrusivos e, consequentemente, aumentar os comportamentos interativos positivos e diminuir a ocorrência de comportamentos negativos e não interativos dos bebês, melhorando a sincronia da díade. Foram observadas as interações de 63 díades aos três/quatro meses, das quais 20 finalizaram a pesquisa quando o bebê estava com seis/sete meses. Os resultados foram apresentados por meio de dois estudos.

No Estudo 01 foram investigados os efeitos do gênero do cuidador, sexo do bebê e prematuridade sobre os comportamentos dos cuidadores e dos bebês nos contextos de interação livre e nos episódios *play* e reunião do FFSF. A observação da interação livre foi feita a partir de filmagens com duração de cinco minutos e envolveu as 63 díades cuidadores-bebês. A observação no procedimento do FFSF teve duração de nove minutos e dividiu-se em três episódios de três minutos (*play*, *still-face* e reunião). Das 63 díades que realizaram a observação livre apenas 31 realizaram o procedimento do FFSF. Os motivos da diferença entre o número de observações encontram-se descritos na seção coleta de dados do Estudo 01. A análise dos comportamentos interativos parentais e dos bebês nos dois contextos de observação foi realizada segundo a segunda utilizando-se o protocolo Interdíade (RODRIGUES; CHIODELLI; PEREIRA, 2020).

Considerando os comportamentos interativos dos cuidadores na interação livre, os resultados apontaram diferenças entre os comportamentos de mães e pais com o bebê, indicando que as mães estimularam mais os seus bebês e os pais foram mais responsivos. Este resultado foi diferente do observado na literatura e pode refletir características da amostra, que por ser de conveniência, pode ter selecionado pais que eram mais sensíveis ao seu papel no desenvolvimento e cuidado da criança. Quanto aos efeitos da

prematuridade, cuidadores de bebês nascidos a termo estimularam mais os seus bebês e, aqueles cujos bebês nasceram pré-termo, foram mais responsivos durante interação livre, sugerindo relações com o repertório comportamental dos bebês e, também, com variáveis relacionada ao nascimento pré-termo. Ao considerar os efeitos das variáveis investigadas sobre os comportamentos dos bebês no contexto de interação livre, identificaram-se diferenças com relação à prematuridade, com bebês nascidos a termo respondendo seus cuidadores de forma mais positiva e os bebês nascidos pré-termo emitindo mais comportamentos não interativos na interação com os seus pais.

No episódio *play* do FFSF o gênero do cuidador diferenciou os comportamentos parentais quando foi considerada a prematuridade. Os pais de bebês nascidos a termo apresentaram mais comportamentos responsivos, e os pais de bebês nascido pré-termo foram mais intrusivos, sugerindo que os pais poderiam ter mais dificuldade em interagir com seus bebês pré-termo quando em um contexto diferente do habitual. Não foram identificadas diferenças para os comportamentos dos cuidadores no episódio de reunião, ambos foram responsivos, apontando que estavam engajados em restabelecer a interação com o bebê e auxiliando-os a se regular após a exposição ao episódio de *still-face*. Quanto aos comportamentos dos bebês no FFSF, somente nestas análises o sexo do bebê foi uma variável significativa e mostrou que os bebês do sexo masculino emitiram mais comportamentos não interativos nos dois episódios analisados, bem como na interação com o pai no episódio de reunião. Os bebês nascidos pré-termo emitiram mais comportamentos interativos positivos no episódio *play*, diferindo do observado no contexto de interação livre, e sugerindo que se beneficiaram mais de interações face-a-face. Os bebês nascidos a termo emitiram mais comportamentos não interativos na interação com seus pais, e os do sexo feminino nascidos a termo mais positivos, bem como os do sexo masculino nascidos pré-termo. Os comportamentos não interativos foram mais frequentes para os bebês do sexo feminino nascidos pré-termo, e do sexo masculino nascidos a termo. No episódio de reunião, os bebês do sexo feminino das díades pais-bebês emitiram mais comportamentos interativos negativos, e os do sexo masculino mais não interativos. Discutiu-se sobre a necessidade de novos estudos investigarem comportamentos específicos emitidos por esses bebês, que poderiam relacionar-se aos comportamentos dos cuidadores e fornecer pistas para intervenção.

Os resultados obtidos pelo Estudo 01 possibilitaram a escolha de variáveis para considerar nas análises estatísticas do Estudo 02, como o gênero do cuidador e a prematuridade do bebê. O sexo do bebê não foi inserido nas análises, pois não diferenciou

os comportamentos interativos parentais e dos bebês no contexto de interação livre (que foi o considerado na intervenção realizada pelo PIPAB e apresentada no Estudo 02).

O Estudo 02 investigou o efeito do PIPAB considerando o gênero do cuidador e a prematuridade sobre os comportamentos dos cuidadores, dos bebês e à sincronia da díade (alta e boa, alta e ruim, baixa e regular e baixa e ruim). Verificou-se que o PIPAB produziu mudanças nos comportamentos de estimulação, responsividade e intrusividade dos cuidadores, especificamente nas comparações entre os momentos de avaliação Pré-intervenção 1 e Pós-intervenção 2 que apontaram para diminuições nos comportamentos de estimulação e de intrusividade, bem como aumento na emissão de comportamentos de responsividade.

Para os bebês, houve diminuições nos comportamentos interativos negativos e aumento na emissão de comportamentos não interativos. A diminuição de estimulação e o aumento de comportamentos não interativos não eram esperados e podem ter ocorrido pelo fato de o PIPAB priorizar a promoção de comportamentos responsivos dos cuidadores e os bebês ampliarem o seu repertório no tempo investigado, com a inserção de objetos na interação. Não foram encontradas diferenças com relação ao nível de sincronia alta e boa, caracterizada pela ocorrência de comportamentos interativos positivos dos cuidadores e dos bebês no intervalo analisado. Todavia, identificou-se aumento da sincronia baixa e regular, em que um dos membros da díade emitia um comportamento positivo, e diminuição de sincronia baixa e ruim, caracterizada pela ocorrência de comportamentos não interativos e negativos. Assim como identificado no Estudo 01, no Estudo 02 o gênero do cuidador diferenciou os comportamentos de estimulação e responsividade, as mães permaneceram estimulando mais os seus bebês e os pais sendo mais responsivos. Por outro lado, as mães tornaram-se mais intrusivas do que os pais. Não foram realizadas análises de interação entre o gênero do cuidador e as avaliações de pré e pós-intervenção, o que poderia refinar este dado. O fato de mães e pais se comportarem de forma diferente na interação com seus bebês pode sugerir que exercem papéis distintos, mas que podem ser complementares e ambos impactarem o desenvolvimento da criança (CABRERA; VOLLING; BARR, 2018; FARIA; LOPES DOS SANTOS; FUERTES, 2014). Também não foram encontradas relações entre o gênero do cuidador e os comportamentos dos bebês. Os cuidadores de bebês a termo permaneceram estimulando-os mais, a prematuridade deixou de relacionar-se aos comportamentos dos bebês e, a sincronia das díades cuidadores-bebês a termo foi mais alta e boa do que a das díades cujos bebês haviam nascido pré-termo.

Os resultados obtidos pelo Estudo 02, a partir de análises preditivas, confirmam a tese de que intervenções junto à cuidadores de bebês na fase inicial do seu desenvolvimento (primeiro semestre de vida) podem ser promissoras em promover comportamentos responsivos e diminuir comportamentos intrusivos nas interações com seus bebês, auxiliando os cuidadores a tornarem-se mais observadores de si mesmos, dos comportamentos do seu bebê, da maneira como respondem à ele e das condições que oferecem para que ele se desenvolva. Além disso, apresentou a efetividade do PIPAB em promover essas mudanças.

Os dois estudos contribuem com as lacunas identificadas na literatura nacional no que diz respeito aos estudos observacionais com díades mães-bebês e pais-bebês em mais de um contexto, que utilizaram o FFSF, procedimento consolidado na literatura internacional, mas ainda pouco explorado no Brasil, bem como aos estudos sobre intervenções realizadas no primeiro semestre de vida do bebê que utilizaram vídeo feedback e incluíram pais nas suas amostras, o que permite avançar um pouco sobre a compreensão de como ocorre a interação pai-bebê, além de promove-la a partir da intervenção.

Algumas revisões de literatura mostraram que os estudos com pais têm aumentado nos últimos anos (CAMPEOL; CREPALDI, 2018; VIEIRA *et al.*, 2014), todavia ainda são inferiores à quantidade de estudos com mães (CABRERA, 2019; CABREVA; VOLLING; BARR, 2018). Cabrera, Volling e Barr (2018) elencaram três razões pelas quais historicamente os pais foram excluídos das investigações sobre a parentalidade: 1) distinção feita pelos pesquisadores entre cuidadores primários e secundários da criança. Os pais não são identificados como cuidadores primários, o que teria uma relação com perceber o cuidador primário como aquele que permanece uma quantidade de tempo maior com a criança, o que exclui os pais, pois culturalmente são responsáveis pelo sustento da família, em algumas configurações não residem com a criança, e isto implicaria em passar menos tempo com ela; 2) relação com os papéis de gênero, especificamente, a crença de que os pais se envolvem no provimento econômico da criança e não nos cuidados diários e bem-estar emocional. Todavia, a realidade vivenciada por muitas famílias no século XXI não corresponde a este padrão, visto que tanto a mãe como o pai exercem atividade remunerada, e há pais que se envolvem nos cuidados diários, compartilhando responsabilidades com a mãe da criança; 3) focar na mãe não reflete o status da família contemporânea, visto que ocorreram mudanças, há mães solo ou mesmo se o pai não reside com o bebê, não quer dizer que não estará

envolvido com ele. As autoras refletiram sobre a necessidade de considerar o pai dentro de um sistema familiar, focando em aspectos relacionados à qualidade das interações vivenciadas pelas crianças, seja com o a mãe, com o pai e com ambos. Os resultados obtidos pelos dois estudos que compõem esta tese podem contribuir para essas questões.

Entre as limitações dos estudos, destaca-se o número reduzido de participantes, a amostra ter sido de conveniência, apenas 12 díades serem da mesma família, ter contado com uma amostra de risco (bebês nascidos pré-termo), não ter realizado análises comparativas entre os comportamentos dos cuidadores e dos bebês emitidos nos dois contextos analisados pelo Estudo 01, não ter utilizado um grupo controle para avaliar o impacto causal do PIPAB, ter considerado um intervalo de tempo de dois/três meses entre as sessões de intervenção, embora tenha sido adotado duas medidas de pré-intervenção para contemplar esta limitação. Além disso, o tempo entre as observações (até quinze dias) pode ter sido insuficiente para detectar mudanças nos comportamentos das díades nas comparações entre o Pré e Pós-intervenção 1 e o Pré e Pós-intervenção 2 realizadas no Estudo 02. Neste sentido, pode-se produzir resultados mais robustos quando consideradas sessões mais próximas e frequentes e outros delineamentos, como quase-experimental e experimental.

Com relação às dificuldades encontradas na realização da pesquisa, a taxa de desistência foi elevada (68,3%) e, conforme discutido no Estudo 02, muitos fatores podem ter contribuído para que isso ocorresse. Trabalhar com bebês e observação da interação diádica não é uma tarefa fácil, visto que a coleta dos dados depende da disponibilidade dos participantes e, em especial, do bebê, que aos três meses ainda não tem seus estados de vigília regulados, o que acarretou, muitas vezes, em o bebê estar dormindo ou irritado demais no momento da coleta, sendo necessário remarcações ou perdas. O contato com os pais também foi difícil, por conta das variáveis já expostas e discutidas nos estudos.

Dada as características dos estudos que compõem essa tese, não é possível generalizar os resultados obtidos para outras amostras, todavia, pode-se sugerir questões para novos estudos, como a investigação de relações entre os comportamentos dos cuidadores emitidos nos dois contextos analisados, bem como dos bebês. Investigações de outras variáveis que podem interferir nos comportamentos das díades, como temperamento do bebê, suporte social percebido pelos cuidadores, envolvimento paterno, depressão pós-parto, características étnico-raciais, também podem auxiliar na compreensão do fenômeno. Além disso, sugere-se que novos estudos considerem delineamentos quase-experimental ou experimental para avaliar com mais precisão os

efeitos do PIPAB, que se for confirmado, poderia caracterizar-se como uma forma barata, fácil de ser utilizada e com a possibilidade de implementação por profissionais que estão em contato frequente com as famílias, como os agentes comunitários de saúde. Por fim, sugere-se que sejam investigados os impactos das interações e da intervenção sobre o desenvolvimento da criança.

6. REFERÊNCIAS GERAIS

- ABIDIN, R. R. **Parenting stress index**. Lutz, FL: Psychological Assessment Resources, 1995.
- ALFAYA, C.; SCHERMANN, L. Sensibilidade e aleitamento materno em díades com recém-nascidos de risco. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 10, n. 2, p. 279-285, 2005.
- ALVARENGA, P.; CEREZO, M. A.; WIESE, E.; PICCININI, C. A. Effects of a short videofeedback intervention on enhancing maternal sensitivity and infant development in low-income families. **Attachment & Human Development**, p. 1–21, 2019.
- ALVARENGA, P.; PAIXÃO, C.; SOARES, Z. F.; SILVA, A. C. S. da. Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos no desenvolvimento infantil. **Psico**, v. 49, n. 3, p. 317-327, 2018.
- AQUINO, F. de S. B.; SALOMÃO, N. M. R. Capacidades sociocomunicativas de bebês no primeiro ano de vida: um estudo longitudinal. **Paidéia**, v. 21, n. 50, p. 335-344, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. (ABEP). **Critério de classificação econômica Brasil**, 2015.
- BAKERMANS-KRANENBURG, M.; VAN IJZENDOORN, M.; JUFFER, F. Less is more: meta-analyses of sensitivity and attachment interventions in early childhood. **Psychological Bulletin**, v. 129, p. 195–215, 2003.
- BAYLEY, N. **Bayley scales of infant and toddler development** (3a ed.). Santo Antonio, Texas: Pearson, 2006.
- BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. K. **Manual do Inventário de Depressão de Beck – BDI-II**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- CABRERA, N. Father involvement, father-child relationship, and attachment in the early years. **Attachment & Human Development**, v. 22, n. 1, p. 134-138, 2019.
- CABRERA, N. J.; VOLLING, B. L.; BARR, R. Fathers are parentes, too! Widening the lens on parenting for children's development. **Child Development Perspectives**, v. 12, n. 3, p. 152-157, 2018.
- CAMPEOL, A. R.; CREPALDI, M. A. A (nova) relação pai-filhos: uma revisão integrativa da literatura nacional entre 2000 a 2019. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 94, p. 501-526, 2018.
- CAMPOS, B. C. de. **Efeitos de um programa de intervenção terapêutico educativo para mães de bebês com indicadores clínicos de saúde emocional**. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2020.

COHEN, S.; KAMARCK, T.; MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. **Journal of Health and Social Behavior**, p. 385-396, 1983.

COX, J. L.; HOLDEN, J. M.; SAGOVSKY, R. Detection of postnatal depression: development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. **The British Journal of Psychiatry**, v. 150, n. 6, p. 782-786, 1987.

ESHEL, N.; DAELMANS, B.; CABRAL DE MELLO, M.; MARTINES, J. Responsive parenting: interventions and outcomes. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 84, n. 12, p. 991-998, 2006.

FARIA, A.; SANTOS, P. L. dos; FUERTES, M. Pais e mães protegem, acarinham e brincam de formas diferentes. **Análise Psicológica**, v. 4, n. XXXII, p. 419-437, 2014.

FATTORE, I. de M.; UHDE, R. M.; OLIVEIRA, L. D.; ROTH, A. M.; SOUZA, A. P. R. de. Análise comparativa das vocalizações iniciais de bebês prematuros e a termo, com e sem risco ao desenvolvimento. **CoDAS**, v. 29, n. 4, p. 1-9, 2017.

FUKKINK, R. G. Videofeedback in widescreen: a meta-analysis of family programs. **Clinical Psychology Review**, n. 28, p. 904-916, 2008.

IZIDORO, I. R.; PEREIRA, V. A.; RODRIGUES, O. M. P. R. Transição para educação infantil: estudo comparativo do processo de vinculação primária e secundária. **Psico**, v. 51, n. 2, p. 1-12, 2020.

MENEGATTI, C. L.; PIANOVSKI, M. A. D.; LOHR, S. S. Interações iniciais entre pais, mães e bebês de 0 a 3 anos: revisão de literatura. **Estudos de Psicologia (Natal)**, n. 21, n. 4, 381-391, 2016.

MESMANN, J.; IJZENDOORN, M. H.; BAKERMANS-KRANENBURG, M. J. The many faces of the still-face paradigm: a review and meta-analysis. **Developmental Review**, v. 29, n. 2, p. 120-162, 2009.

NARDI, C. G. A.; RODRIGUES, O. M. P. R.; MELCHIORI, L. E.; SALGADO, M. H.; TAVANO, L. D. Bebês com Sequência de Pierre Robin: saúde mental materna e interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, n. 1, p. 129-140, 2015.

PEREIRA, K. R. G.; SACCANI, R.; VALENTINI, N. C. Cognição e ambiente são preditores do desenvolvimento motor de bebês ao longo do tempo. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 59-67, 2016.

PEREIRA, V. A.; CHIODELLI, T.; RODRIGUES, O. M. P. R.; SILVA, C. S. O.; MENDES, V. F. Desenvolvimento do bebê nos dois primeiros meses de vida: variáveis maternas e sociodemográficas. **Pensando Família**, v. 18, n. 1, p. 64-77, 2014.

PEREIRA, V. A.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CARVALHO, S. Z. L. de; CHIODELLI, T. Influências do estresse e ansiedade puerperal nos primeiros meses do desenvolvimento infantil. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 15, n. 1, p. 89-100, 2015.

PEREIRA, V. A.; SILVA-MARINHO, C. S. O.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CHIODELLI, T.; DONATTO, M. L. Investigação de fatores considerados de risco para o desenvolvimento motor de lactentes até o terceiro mês. **Pensando Família**, v. 19, n. 2, p. 73-85, 2015.

PICCININI, C. A.; TUDGE, J.; MARIN, A. H.; FRIZZO, G. B.; LOPES, R. de C. S. The Impact of socio-demographic variables, social support and child sex on mother-infant and father-infant interaction. **Revista Interamericana de Psicología**, v. 44, n. 2, p. 203-212, 2010.

ROCHA, N. A. C. F.; SILVA, F. P. dos S.; DOS SANTOS, M. M.; DUSING, S. C. (2019). Impact of mother–infant interaction on development during the first year of life: a systematic review. **Journal of Child Health Care**, v. 24, n. 23, p. 1-21, 2019.

RODRIGUES, O. M. P. R.; CAMPOS, B. C.; CHIODELLI, T.; CALAIS, S. L. Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: 15 anos de um projeto de extensão. In OLIVEIRA NETO, L. de; CARNEIRO, M. C.; LISBOA FILHO, P. N. **Universidade e Sociedade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

SEIDL-DE-MOURA, M. L.; RIBAS, A. F. P.; SEABRA, K. da C.; PESSÔA, L. F.; NOGUEIRA, S. E.; MENDES, D. M. L. F.; ROCHA, S. B.; VICENTE, C. C. Interações mãe-bebê de um e cinco meses: aspectos afetivos, complexidade e sistemas parentais predominantes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 1, p. 66-73, 2008.

SOARES, Z. F. **Adaptação de uma intervenção breve sobre a responsividade de mães e bebês hospitalizados**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, 2019.

SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH, R. L. **State-trait anxiety inventory for adults: sampler set: manual, test, scoring key**. Mind Garden, 1983.

VENTURELLA, C. B.; ZANANDREA, G.; SACCANI, R.; VALENTINI, N. C. Desenvolvimento motor de crianças entre 0 e 18 meses de idade: diferenças entre os sexos. **Motricidade**, v. 9, n. 2, p. 3-12, 2013.

VIEIRA, M. L. et al. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 66, n. 2, p. 36-52, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Improving early childhood development: WHO Guideline**. Geneva: World Health Organization, 2020.

ZARSKE, S. S. S. **Práticas educativas de mães e pais de bebês: associações com o processo de vinculação**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, 2020.